



Ecologia e saberes: a prática agroecológica na construção do conhecimento no espaço escolar

Daniela Egger¹

¹ Geógrafa, Mestre em Ciências Sociais, professora substituta junto ao Departamento de Geografia da Faculdade de Formação de Professores da UERJ e professora de Geografia do Colégio Universitário Geraldo Reis – UFF. danieggergeo@yahoo.com.br

RESUMO

O texto ora apresentado relata as experiências do projeto *Ecologia e Saberes*, que vem sendo desenvolvido no Colégio Universitário Geraldo Reis da Universidade Federal Fluminense, dentro do âmbito de projetos de Geografia na temática da Educação Ambiental e pensa e pretende atuar a partir do conhecimento agroecológico e da educação ambiental, através da construção de hortas pedagógicas e espaços de cultivos com o objetivo de aprofundar o diálogo entre a construção do conhecimento na escola e os saberes ecológicos. Desta maneira, pensamos, a partir da ação da horta pedagógica, formar um espaço de convivência de conexão entre estudantes, professores, funcionários e pais e responsáveis, criando um ambiente de cuidado, harmonia e interação no cotidiano escolar.

Palavras-chave: Ecologia; Saberes; Espaço escolar; Agroecologia; horta escolar.

O Colégio Universitário Geraldo Reis trata-se de uma escola urbana situada no município de Niterói, no Rio de Janeiro. Esta escola, enquanto colégio universitário, possui umas características bastante peculiares, no sentido de que, desde sua fundação, há 6 anos, sempre manteve seu ingresso vinculado a sorteio e não com provas de seleção como a maioria dos colégios universitários do País e, ainda, sempre apresentou em seu currículo as disciplinas de práticas agrícolas, também bastante distinto das demais escolas universitárias e urbanas.

O bairro de São Domingos, onde está localizada a escola, região central do município de Niterói, possui em seu entorno três comunidades bastante antigas formadas desde o processo de urbanização da cidade. As comunidades são o Morro do Cavalão, o Morro do Estado e o Morro do Palácio. Os estudantes da escola são, em grande parte, moradores dessas comunidades e das demais áreas periféricas, situadas,



inclusive, em outros municípios do subúrbio do Rio de Janeiro, do lado leste da Baía de Guanabara, como São Gonçalo e Itaboraí, todos com áreas rurais e com produções agrícolas ainda presentes e marcantes em seu espaço.

Desde 2012, a escola vem propondo o desenvolvimento de projetos transversais que trabalhem as temáticas consideradas importantes como: educação ambiental, violência, sexualidade, entre outros. Dentro desta perspectiva, fomos, os professores, convidados a fazer alguns projetos que pudessem desenvolver algumas destas questões identificadas como demandas urgentes da escola e da comunidade escolar. Desta maneira, propusemos no ano passado retomar a disciplina de Práticas Agrícolas, porém, agora, com a abordagem e princípios da Agroecologia.

A proposta organizou-se em torno da construção de uma horta com os dois bolsistas da própria escola e o envolvimento dos estudantes do Ensino Médio. Porém, observamos que, embora exista uma certa proximidade dos estudantes ao ambiente rural, a relação com o processo de produção de alimentos e, principalmente, a produção não convencional destes alimentos é muito distante.

O momento de preparação dos canteiros da horta também foi de grande validade na construção desta abertura ao tema da Agroecologia. Os estudantes se colocaram bastante envolvidos e, sobretudo, curiosos, em entender e, ainda, participar das atividades que se constroem em torno a horta. Vejamos algumas fotos (1, 2, 3 e 4) do processo dos canteiros abaixo.

Outra observação importante foi, que uma vez presentes os alimentos colhidos na horta da escola, os estudantes se colocavam muito mais interessados nos debates que feitos. Para o ano de 2013, pensamos o projeto como uma disciplina regular que envolvesse toda a comunidade escolar e que pudesse, sobretudo, manter uma regularidade nas atividades de modo que pudessemos estar em constante discussão sobre os saberes agroecológicos.

Os saberes agroecológicos entendem que o ser humano integra a natureza e, portanto, para conviver nesse mundo precisa compreender como lidar com o seu meio de modo respeitoso e harmônico. Com a compreensão dos princípios básicos de organização das comunidades ecológicas, busca-se que o estudante, a partir da prática pedagógica no espaço escolar, seja capaz de incluí-los na sua vida diária e na forma de apreender e compreender a realidade. O espaço escolar e das hortas aparecem como recursos educativos, que podem ser trabalhadas como uma sala de aula ao ar livre, com



o estudante participando ativamente na transformação e no cuidado do espaço e no processo de aprendizagem.

Na sala de aula ao ar livre podem ser desenvolvidos trabalhos de horta, compostagem, viveiro de plantas, programa de minimização de lixo na escola, entre outros. Para tanto, pretendemos “imitar” a maneira de organização da natureza e seus ecossistemas, organização esta que se dá em forma de conexão através de redes que formam uma teia de complexidades onde todos os organismos estão ligados formando uma biodiversidade no âmbito ecológico.

A partir da sala de aula ao ar livre, articulando a dinâmica das comunidades ecológicas com o cotidiano escolar e com a cidade, pode-se contribuir de forma contínua e integrada para o desenvolvimento de uma educação ambiental, em conformidade com os objetivos do Plano Nacional de Educação (PNE).

Nos objetivos e metas do Plano Nacional de Educação (2001-2010) (Brasil, 2015) está previsto que “a educação ambiental, tratada como tema transversal, será desenvolvida como prática educativa integrada, contínua e permanente em conformidade com a Lei nº 9.795/99”, entretanto, as instituições de ensino enfrentam diferentes desafios na inserção da educação ambiental no cotidiano escolar, dentre estes os que se referem à continuidade do processo de aprendizagem, ao despertar para o interesse do tema e, em especial, à colaboração de todos os atores do processo pedagógico.

A escola como um espaço onde os estudantes dão continuidade ao processo de socialização é, sem dúvida, o lugar no qual se aprende a compreender e a transformar o mundo em que vivemos, adquirindo habilidades e conteúdos trabalhados no processo pedagógico-escolar. Neste sentido, o projeto *Ecologia e Saberes* empenha-se, de um lado, em introduzir na escola os princípios básicos da educação ambiental e saberes agroecológicos e, de outro lado, em pensar a relação da sociedade com a natureza, utilizando a multidisciplinaridade e a troca de saberes como base da construção do conhecimento.

Assim, nossos objetivos são: proporcionar uma troca entre os saberes agroecológicos, os conteúdos escolares, o conhecimento dos estudantes, professores/as, funcionários/as e pais e mães do Colégio Universitário Geraldo Reis, contribuindo para mudanças de postura e atitudes em relação ao meio ambiente, à alimentação e o cotidiano escolar, através de uma abordagem sistêmica e multidisciplinar utilizando o



espaço escolar como lugar da aprendizagem; proporcionar aos estudantes uma vivência com a natureza e oportunidade de modificar o espaço da escola através da prática agroecológica com as hortas e demais atividades relacionadas; resgatar o conhecimento que os estudantes e seus familiares já possuem, aproximando-as do processo pedagógico da escola e articulando a questão ambiental com o contexto de vivência dos estudantes; contribuir para a construção de pessoas mais atuantes e críticas, com princípios da coletividade e da cooperação; e elaborar material pedagógico a partir das atividades realizadas.

Sendo assim, a Agroecologia¹ é a referência para a ação do projeto, através da metodologia participativa de planejamento de atividades. Estão previstas atividades de reconhecimento do ambiente escolar e de vivência dos estudantes, bem como dinâmicas de grupos e oficinas de sensibilização. Propomos atividades lúdicas para inserir os temas; apresentação do projeto aos pais e mães, aos estudantes, professores e funcionários.

Desta maneira, pensamos uma metodologia de trabalho que tenha seu ponto de partida em alguns temas, tendo em vista facilitar a organização das atividades e oficinas, organizadas, portanto, em macrotemas:

- ♣ o espaço escolar, problematizando os temas *lixo, alimentação na escola, os alimentos que consumimos dentro e fora da escola*;
- ♣ de onde vêm os alimentos?, problematizando a origem dos alimentos, a forma como são produzidos, os agrotóxicos, as sementes, os transgênicos;
- ♣ a alimentação e nutrição: problematizando a perspectiva da segurança alimentar;
- ♣ o que é o lixo?, um diálogo com intuito de perceber como os/as estudantes compreendem o lixo e, a partir disso, trabalhar novas perspectivas, usos e classificações, a diferença entre lixo e resíduo / resíduo orgânico, resíduo sólido, reutilizável e recicláveis, oficina de reutilização (instrumentos, papel reciclado), alternativas de reciclar o resíduo orgânico (minhocario, compostagem);

¹ Agroecologia é uma ciência que pretende contribuir para o manejo e desenho de agroecossistemas sustentáveis, em perspectiva de análise multidimensional (econômica, social, ambiental, cultural, política e ética). Entendida a partir de seu enfoque teórico e metodológico próprio e com a contribuição de diversas disciplinas científicas, a ciência agroecológica passa a constituir uma matriz disciplinar integradora de saberes, conhecimentos e experiências de distintos atores sociais, dando suporte à emergência de um novo paradigma. Caporal, Francisco Roberto. *III Congresso Brasileiro de Agroecologia* (Florianópolis, SC, 17 a 20 de outubro de 2005); ver CAPORAL, *et al.* (2005).



Pensamos que, ao final deste ciclo de oficinas de animação, a horta e algumas cartilhas já estejam prontas, com a sistematização dos conhecimentos produzidos e os resultados obtidos, assim como os demais espaços que serão cultivados e trabalhados na escola. A partir disto, começaremos uma segunda etapa do projeto para pensar a manutenção e continuidade na utilização da horta, bem como uma proposta de fazer este projeto permanecer na grade curricular da escola, criando assim um espaço fundamental de discussão a respeito da vida e de outras possibilidades de imaginação social.

Referências bibliográficas

- CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável: perspectivas para uma nova Extensão Rural. *Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável*, v.1, n.1, p.16-37, jan./mar. 2000a.
- CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. *Agroecologia: alguns conceitos e princípios*. Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA. 2004b.
- FREIRE, P. *Extensão ou comunicação?* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- LEGAN, Lucia. **A escola sustentável: ecoalfabetizando pelo ambiente**. 2ª Ed., 1ª reimpressão – São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, Pirenópolis, Go: Ecocentro IPEC, 2007.
- MORIN, E. *Ciência com consciência*. São Paulo: Bertrand Brasil, 1999.
- Brasil. **LEI Nº 10.172, DE 9 DE JANEIRO DE 2001. Plano Nacional de Educação (PNE)**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110172.htm



Figura 1 – Mutirão de preparação dos canteiros com estudantes do Ensino Médio –
Colégio Universitário Geraldo Reis – UFF / RJ.



Figura 2 – Mutirão de preparação dos canteiros com estudantes do Ensino Médio –
Colégio Universitário Geraldo Reis – UFF / RJ.



Figura 3 – Mutirão de plantio dos canteiros com estudantes do Ensino Médio –
Colégio Universitário Geraldo Reis – UFF / RJ.



Figura 4 – Mutirão de plantio dos canteiros com estudantes do Ensino Médio –
Colégio Universitário Geraldo Reis – UFF / RJ.